

Avaliação e Caracterização dos Espaços Livres no *Campus* de Goiabeiras/UFES (Brasil)

Gabriela da Conceição Bolssoni

Federal University of Espírito Santo, Planning and Project Laboratory, Vitória (ES), Brazil
gabriela_bolssoni@hotmail.com

Juliana Amaral Dias Vieira

Federal University of Espírito Santo, Planning and Project Laboratory, Vitória (ES), Brazil
juliana.ama.dias@hotmail.com

Laryssa Teixeira de Aquino Hülle

Federal University of Espírito Santo, Planning and Project Laboratory, Vitória (ES), Brazil
laryssahulle@gmail.com

Ricardo Nacari Maioli

Federal University of Espírito Santo, Planning and Project Laboratory, Vitória (ES), Brazil
ricardo.maioli@ufes.br

Paulo Sergio de Paula Vargas

Federal University of Espírito Santo, Planning and Project Laboratory, Vitória (ES), Brazil
paulo.s.vargas@ufes.br

RESUMO: Os espaços livres públicos do *campus* Alaor de Queiroz Araújo (também chamado *campus* de Goiabeiras) da Universidade Federal do Espírito Santo, localizado em Vitória-ES, são considerados elementos qualificadores da sua infraestrutura física e desempenham papel relevante na configuração da ambiência necessária ao pleno desenvolvimento acadêmico, uma vez que, em grande parte, são destinados à permanência, fruição e descanso, bem como a interação e integração dos usuários deste *campus*, especialmente a comunidade universitária, mas também o público externo que procura desfrutar das amenidades ali presentes. Por essa razão, foi desenvolvido um estudo específico sobre essas áreas, como parte da revisão do Plano Diretor Físico desse *campus*. O objetivo geral do trabalho de pesquisa aqui exposto foi o de identificar e avaliar as áreas propícias ao encontro e/ou permanência dos usuários no *campus*, classificando-as segundo o seu grau de importância e apropriação efetiva por parte dos mesmos, a fim de estabelecer diretrizes para o crescimento e ampliação da infraestrutura física, especialmente a construção de novas edificações, concernentes com a preservação destes espaços. De acordo com os procedimentos previamente estabelecidos, foram identificadas as áreas com uso consolidado – ou com potencial para tanto – caracteristicamente de integração, onde foram observados diversos aspectos qualificadores do espaço, tais como: arborização, mobiliário,

pavimentação, manutenção do espaço, iluminação, acesso, dentre outros. Foram então realizadas coletas e análises de dados, obtidos através de visitas periódicas a estas áreas em diferentes pontos, dias e horários, com auxílio de registros fotográficos, anotações e aplicação de questionários junto aos usuários, além da observação do comportamento dos mesmos nestes locais. A partir da coleta de dados em campo e outras informações pesquisadas, foram atribuídas classificações aos espaços em estudo e procedida a avaliação dos aspectos negativos e positivos presentes em cada um dos locais investigados estabelecendo as características comuns mais relevantes entre os mesmos.

Palavras chaves *Caracterização, espaços livres, campus universitário.*

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa reportada nesse artigo foi desenvolvida para auxiliar no planejamento urbanístico do *campus* Alaor de Queiroz Araújo da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), localizado em Goiabeiras, Vitória – ES, Brasil. O referido trabalho assenta a sua importância a partir da constatação do processo atual de reconfiguração espacial do *campus* de Goiabeiras, com a implantação de novas edificações aproveitando os espaços remanescentes entre antigas construções, resultando, em alguns casos, na redução acentuada dos espaços livres pré-existentes que progressivamente vão se tornando cada vez mais escassos, em prejuízo das áreas livres utilizadas pelos usuários deste *campus*.

Observa-se que nos últimos anos, o *campus* vem passando por um crescimento acelerado da sua infraestrutura física, decorrente dos processos de expansão das universidades, que tem dado ensejo à localização de um número crescente de novas edificações aproveitando os espaços livres remanescentes.

O Plano Diretor Físico do Campus Universitário Alaor de Queiroz Araújo da UFES (2008), visa o ordenamento da expansão das áreas construídas e respectivas atividades, fazendo a adequação das disposições urbanísticas locais com as exigências e diretrizes gerais do Plano Diretor Urbano de Vitória, além de que o uso e ocupação do solo serão submetidos à disponibilidade de espaço e à capacidade do sistema de infraestrutura instalada, compatibilizado com as condições do meio ambiente local, considerando-se, assim, áreas onde a ocupação pode ser intensificada e outras, onde deve ser limitada.

Segundo Lamas (2000), o planejamento urbanístico deve controlar e organizar o desenvolvimento espacial, utilizando-se de soluções para um conjunto de problemas, fazendo com que os espaços de vivência sejam acrescentados ao território e não diminuídos. Assim, o planejamento do crescimento dos espaços construídos e das áreas livres é fundamental para proporcionar qualidade físico-ambiental a um determinado espaço urbano, especialmente quando se trata de praças ou espaço de permanência das pessoas, especialmente dentro da universidade (DEL RIO, 1999). Desta forma, a partir da análise da configuração espacial existente no campus foi realizada a identificação e a classificação dos espaços livres buscando apontar soluções que garantam a sua permanência ou mínima interferência, visando a garantia da sua oferta e adequada apropriação pelo público usuário.

Em certa medida, se pode observar que os espaços livres existentes, para além da sua forma física e de sua localidade, possuem características específicas correspondentes às especificidades de cada lugar que convidam aos usuários das proximidades e os passantes,

mesmo que esses não sejam visíveis ou não percebidos externamente, a estabelecer uma relação maior e mais íntima entre a área e os seus frequentadores. Para Queiroga (2011), a paisagem ou o espaço não é apenas resultado dos processos sociais, mas eles também se configuram enquanto elementos fundamentais para a qualificação urbana, devendo se considerar a importância e a contribuição que podem ser ensejadas a partir de proposições de qualificação urbana ou mesmo de reestruturação feita em menor escala.

A relação que se estabelece entre o público, tanto interno quanto externo da universidade, com os espaços existentes, conduz à reflexão sobre o objetivo da forma como esta relação se dá, no processo de mediação entre os valores humanos e o local, que vão caracterizando o seu desempenho, normalmente decorrentes do efeito do conjunto de atividades que se estabelece em cada espaço considerado, a partir das características físicas do local e dos indivíduos que o ocupam. Pressupondo que o *campus* pode ser considerado como uma cidade educadora e formadora de profissionais, a adequada estruturação dos espaços de vivência é fundamental para o conforto e desenvolvimento psíquico e educacional dos seus usuários, pois trata-se dos propósitos humanos expressos nestes locais, capazes de influenciar nas relações futuras que os mesmos irão estabelecer no mercado de trabalho ou nos assuntos relacionados (LYNCH, 2007).

Dessa forma, de acordo com Heemenn e Santiago (2015), são espaços públicos bem-sucedidos aqueles que proporcionam pontos de encontro entre pessoas de idades, gêneros e culturas diferentes, sendo locais onde ocorrem as trocas sociais e se realizam as celebrações, transformando-se em um palco para a vida pública. Então, é fundamental que seja acessível a qualquer usuário, ativo, oferecendo diferentes atividades e formas de se usar o espaço, confortável através da adaptação de mobiliário adequado e valorização das vistas, e, acima de tudo, um lugar sociável.

Constata-se, enfim, que para uma melhor interação, convívio e bem-estar da comunidade universitária do *campus* de Goiabeiras, é necessário que sejam mantidos espaços de vivência agradáveis e sustentáveis, proporcionando possibilidades de contemplação da paisagem ao seu redor e melhorando, caso necessário, a sua conexão com outros espaços do entorno e a acessibilidade dos indivíduos dos centros acadêmicos, garantindo a possibilidade de interação e o convívio harmônico entre os usuários e o espaço por eles utilizados, nas mais diversas formas de apropriação.

Por fim, os espaços que foram identificados e classificados no levantamento levado a efeito, são, na maioria, próximos aos centros acadêmicos ou próximos a locais que possuem atrativos para o público universitário e para o público externo frequentador da área. A partir dos levantamentos e das análises realizadas, os espaços livres foram classificados e ordenados, identificando os locais mais importantes que funcionam como elementos atrativos de pessoas e promotores dos processos de interação de grupos. Desse modo, é possível estabelecer diretrizes para a preservação e requalificação desses espaços, de modo a garantir que o crescimento da infraestrutura física da universidade, a partir da expansão de novas áreas construídas, possa ocorrer preservando, na medida do possível, essas áreas, a partir do reconhecimento da importância do seu significado e representatividade tanto para o convívio, como para a identidade local e o imaginário coletivo dos usuários do *campus*, sendo necessário que o crescimento futuro das instalações universitárias ocorra respeitando a preservação desses espaços e os valores a eles associados.

2. OBJETIVO

A pesquisa realizada teve como objetivo geral identificar e avaliar as áreas propícias ao encontro e/ou permanência dos usuários no *campus*, com o propósito de estabelecer diretrizes para revisão do Plano Diretor Físico do Campus Alaor de Queiroz Araújo – Goiabeiras, apontando um conjunto de áreas livres passíveis de serem mantidas e/ou requalificadas, visando a melhoria e o desenvolvimento das condições físico-ambientais do campus, garantindo áreas de fruição e permanência dos usuários, de maneira integrada com o planejamento da expansão da sua área edificada.

3. METODOLOGIA

Para o levantamento proposto foi adotada a metodologia denominada Avaliação Pós-Ocupação (APO). A adoção da metodologia APO pressupõe um processo interativo, estruturado e rigoroso de avaliação de desempenho dos espaços físicos, após sua construção e ocupação. A aplicação desta metodologia se desenvolve através da consolidação de estudos e pesquisas sobre a relação usuário-ambiente, avaliando, assim, a influência e as consequências das decisões projetuais no desempenho do ambiente investigado (RHEINGANTZ et al., 2009). Consoante esta metodologia foram desenvolvidas três etapas de trabalho ao longo da pesquisa:

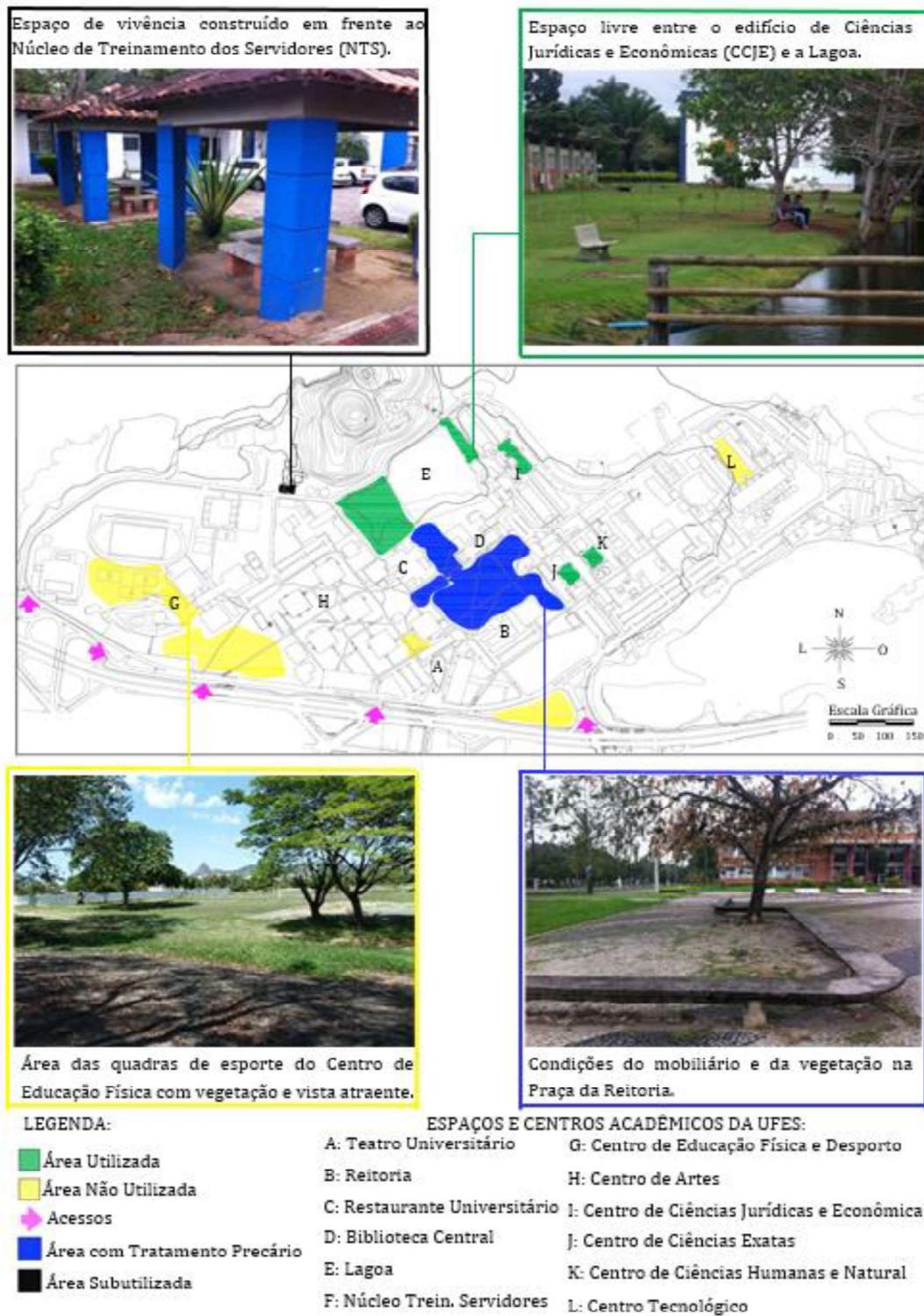
1. Levantamento dos espaços livres do Campus de Goiabeiras, da Universidade Federal do Espírito Santo, com potencial paisagístico e de permanência, por meio de visitas, fotografias e mapeamento do local.
2. Aplicação de questionários aos usuários desses espaços, na expectativa de aferir a percepções subjetivas e avaliação valorativa dos espaços por eles frequentados.
3. Análise comparativa entre o que foi observado durante a etapa 1 e as respostas dos usuários.

3.1 Levantamento dos espaços livres

O levantamento dos espaços livres do Campus de Goiabeiras – UFES foi realizado por meio de visitas *in loco*, que permitiram identificar áreas propícias ao encontro e permanência dos usuários no *campus*. Nessas visitas foram observados o fluxo e permanência de pessoas nos locais levantados, ao longo de vários dias do semestre letivo e em horários distintos. Também foram feitos registros fotográficos e anotações a fim de se identificar e caracterizar as áreas de estudo.

Nessas áreas foram analisados os seguintes indicadores: arborização, ventilação, tratamento paisagístico, sombreamento, pavimentação, mobiliário urbano, manutenção dos espaços, entre outras características. Desse modo, foi possível agrupar e categorizar os espaços em quatro áreas distintas: área utilizada, não utilizada, utilizada com tratamento precário e subutilizada (Figura 1).

Figura 1: Localização dos espaços em estudo



Fonte: Os autores

3.1.1 Área utilizada

Definida como aquelas áreas que já vem sendo utilizadas em menor ou maior graus, com potencial para se tornarem espaços de permanência agradável e adequados ao encontro das pessoas, seja por algum atrativo localizado próximo, como cantina e mobiliários, como ocorre na a área próxima à Cantina do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE), ou ainda, pelas características naturais que conferem qualidades próprias ao local, tais como ventilação, arborização, sombreamento ou possibilidades contemplativas com vistas para cenários paisagísticos de interesse ou beleza relevante, como é o caso da área livre situada nas proximidades da Lagoa existente na porção centro-oeste do campus. Outro fator determinante para o enquadramento nesta categoria foi a identificação de espaços livres situados próximos aos centros de ensino, como são por exemplo as regiões entre os edifícios do Centro de Ciências Humanas e Naturais – CCHN, que apesar de não apresentarem atrativos relevantes estão localizadas em espaços de fluxo intenso das pessoas.

3.1.2 Área subutilizada

Foram definidas como áreas subutilizadas aquelas que possuem potencialidades, principalmente em virtude dos aspectos naturais, tais como proximidade de regiões arborizadas, bem ventiladas e sombreadas, porém se apresentam ainda com um baixo índice de apropriação pelos usuários do campus. Normalmente são áreas subutilizadas, seja pela distância em relação aos principais eixos de fluxos de pessoas dentro do *campus* ou em virtude das condições precárias de equipamento e manutenção/conservação de mobiliários ou mesmo a falta destas facilidades e outros condicionantes. Nesta categoria se enquadram, por exemplo, as seguintes áreas: área próxima as quadras de esporte do Centro de Educação Física e Desporto - CEFD, área em frente ao Restaurante Universitário - RU, área entre os CEMUNI V e VI e entre os Cemunis I, II, III, IV, do Centro de Artes - CA, área entre os edifícios do Centro Tecnológico (CT), área arborizada e/ou gramadas situadas defronte ao Centro de Educação Física e Desportos – CEFD e próximo ao acesso Norte do campus ao longo do trecho do anel viário paralelo à Av. Fernando Ferrari.

3.1.3 Área utilizada com tratamento precário

São áreas que necessitam de atenção, devido à falta de tratamento, planejamento e/ou manutenção adequada, que acabam contribuindo negativamente para a permanência e apropriação dos espaços pelos usuários naqueles locais. Nestas áreas, em função das condições atuais de organização do espaço e falta de infraestrutura adequada, muitas vezes, nem mesmo a localização privilegiada é suficiente para consolidar a permanência nesses espaços. Exemplo disso, é a Praça da Reitoria que mantém índice muito baixo de concentração e permanência das pessoas e o espaço remanescente, na lateral do Restaurante Universitário - RU, que atualmente vem sendo utilizado como estacionamento.

3.1.4 Área não utilizada

De modo geral, o maior problema observado nos espaços livres da universidade encontra-se associado à falta de planejamento, introdução de equipamentos/mobiliários ou manutenção. Todavia, há espaços que possuem boa infraestrutura e encontram-se subutilizados. Isso se deve, principalmente, a sua localização, muitas vezes distante dos

centros acadêmicos e dos pontos de maior fluxo de pessoas. Exemplo disso, pode ser encontrado em frente ao Núcleo de Treinamento de Servidores – NTS, situado na porção sudoeste do campus.

3.2 Aplicação de questionários

A partir do conjunto de áreas identificadas, foi possível definir os locais de aplicação dos questionários. Um dos fatores limitantes para a seleção das áreas, foi a dificuldade de encontrar usuários em alguns dos espaços referidos, nos períodos de realização das visitas. Em algumas áreas como, por exemplo, as definidas como subutilizadas, não foi possível a aplicação dos questionários devido à ausência de usuários no local. Isso fez com que os questionários fossem aplicados somente nos locais onde se encontrou algum usuário presente, nos períodos em que estes espaços foram visitados, delimitando e condicionando a pesquisa.

Todavia, foi possível tomar partido disso para se chegar a algumas conclusões acerca das condicionantes que definem o uso e apropriação dessas mesmas áreas. Considerando as limitações assinaladas, os questionários foram aplicados nos seguintes locais: área do afloramento rochoso próximo ao edifício CEMUNI III, área verde próxima à Lagoa, área próxima à Cantina do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas - CCJE, área entre os edifícios do Centros Tecnológico - CT, área próximo ao Centro de Educação Física, Praça do Cine Metrópolis, Praça do Restaurante Universitário - RU, área entre os edifícios IC I e IC II e entre IC III e IC IV, nos Centros de Ciências Exatas - CCE e Centro de Ciências Humanas e Naturais - CCHN.

A aplicação dos questionários cobriu um universo de 110 pessoas, das quais 101 responderam o questionário de forma completa e 9 não responderam todas as questões. Os questionários foram estruturados a partir de 19 questões fechadas que buscavam avaliar aspectos como: dimensão do espaço, relação do local com o entorno, ventilação, atratividade, pavimentação, temperatura, campos visuais, manutenção, iluminação, entre outros aspectos, avaliados por meio dos parâmetros: muito bom, bom, regular, ruim e muito ruim. Os questionários continham também três questões abertas, que possibilitavam ao usuário demonstrar seu ponto de vista sobre o local, através da descrição do mesmo e sobre a sua intenção de continuar a frequentá-lo considerando as condições atuais do mesmo.

Para assegurar resultado mais adequado da pesquisa, o questionário foi aplicado em cada local três vezes por dia, fazendo visitas pela manhã, por volta das 9h, próximo ao intervalo do almoço (12h/13h) e na parte da tarde, geralmente por volta das 16h.

A escolha deste método, para uma análise mais qualificada dos espaços livres na Universidade, se deu principalmente devido ao fato de ser rápido, com baixo custo no investimento de recursos materiais e humanos, possibilidade de trabalhar concomitantemente em diversas áreas, possuir caráter impessoal, propiciando liberdade de respostas, segurança e anonimato dos respondentes, favorecendo, desse modo, uma maior uniformidade na avaliação. Além disso, permitiu obter dados sobre aspectos positivos e negativos na avaliação das áreas consideradas no estudo, privilegiando o ponto de vista dos usuários e a confrontação desses dados com a avaliação técnica elaborada pela equipe de pesquisadores.

3.3 Análise comparativa entre a observação e a opinião dos usuários

A partir da análise dos dados coletados por meio das visitas *in loco* e da aplicação dos questionários aos usuários desses espaços, foi possível verificar uma percepção análoga das áreas de estudo pela equipe técnica e os respondentes dos questionários, reafirmando assim o que já havia sido identificado no levantamento desenvolvido no decorrer da pesquisa.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir das visitas ao local e da aplicação dos questionários, foi possível observar que a permanência de pessoas nos espaços pode ser atribuída à diversos fatores como, por exemplo, a ocorrência de áreas sombreadas e com algum grau de proteção/segurança, manutenção/conservação dos espaços, arborização, oferta mínima de infraestrutura e facilidades para a permanência das pessoas (tais como mobiliário urbano), localização em relação aos locais de maior concentração de pessoas e de atividades como os centros acadêmicos ou em relação aos principais fluxos de passagem, que se mostraram como indicadores determinante para a consolidação dos usos e apropriação desses espaços.

A partir da organização dos dados e análise geral das informações obtidas por meio dos questionários aplicados, foi possível fazer a classificação das áreas quanto a sua atual situação. Para esta avaliação foram atribuídos valores a esta apreciação permitindo a sua classificação que variam de -4 a 4, sendo: muito ruim (-4), ruim (-2), regular (0), bom (2) e muito bom (4). A partir dessas atribuições valorativas, realizou-se uma distribuição dos pesos quanto a relevância dos aspectos aferidos pelo questionário considerando o que seria um espaço livre bem-sucedido, classificados de 2 a 0,5, onde: 2 é muito relevante, 1 é relevante e 0,5 é pouco relevante, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1: Análise geral dos questionários aplicados

Descrição	Área	Pedra	Lagoa	CCJE	CT's	Ed. Fis.	C. Metr.	R.U.	IC II	IC's
01. Tamanho		●	●	●	●	●	●	●	●	●
02. Espaço x entorno		●	●	●	●	●	●	●	●	●
03. Ventilação		●	●	●	●	●	●	●	●	●
04. Atratividade		●	●	●	●	●	●	●	●	●
05. Pavimentação		●	●	●	●	●	●	●	●	●
06. Qualidade do ar		●	●	●	●	●	●	●	●	●
07. Temperatura		●	●	●	●	●	●	●	●	●
08. Visuais agradáveis		●	●	●	●	●	●	●	●	●
09. Áreas sombreadas		●	●	●	●	●	●	●	●	●
10. Iluminação natural		●	●	●	●	●	●	●	●	●
11. Iluminação artificial		●	●	●	●	●	●	●	●	●
12. Manutenção do espaço		●	●	●	●	●	●	●	●	●
13. Mobiliário urbano		●	●	●	●	●	●	●	●	●
14. Ruído		●	●	●	●	●	●	●	●	●
15. Acessibilidade		●	●	●	●	●	●	●	●	●
16. Facilidade de acesso		●	●	●	●	●	●	●	●	●
17. Flexibilidade de uso		●	●	●	●	●	●	●	●	●
18. Segurança		●	●	●	●	●	●	●	●	●
19. Trat. paisagístico		●	●	●	●	●	●	●	●	●
Nota geral do ambiente (- 92 a 92)		12,02	43,00	26,68	10,00	-3,73	20,05	29,58	41,07	23,20

LEGENDA:	Quanto à classificação					Quanto à relevância		
	-4	-2	0	2	4	2	1	0,5
	●	●	●	●	●	●	●	●

Fonte: Os autores

Em relação à aplicação dos questionários, nota-se que sua utilização foi de extrema importância, uma vez que apresentou respostas que complementaram e permitiram um maior aprofundamento da pesquisa a respeito dos tópicos estudados. Além disso, permitiu verificar a opinião dos usuários acerca dos atributos levantados, confirmando as variáveis apontadas a partir das análises técnicas levados a efeito pela equipe envolvida, a partir do estudo de campo realizado.

Dessa forma, os aspectos naturais como, por exemplo, ventilação, iluminação natural, temperatura e sombreamento, geralmente associados à arborização, se mostraram como os principais elementos qualificadores dos espaços de vivência que se mostraram mais presentes. Já os demais fatores como, pavimentação, iluminação artificial, segurança, mobiliário urbano e manutenção do espaço, compareceram em menor grau na avaliação positiva das áreas livres investigadas, contribuindo significativamente para uma avaliação mais depreciativa dessas áreas. Infere-se, desse modo, que a avaliação dos atributos de importância e atratividade dos espaços livres está relacionado não só às condicionantes de caráter natural (presença de elementos marcadamente naturais tais como arborização, ajardinamento e vistas privilegiadas) mas também a outros elementos de natureza artificial e/ou construída tais como quiosques, bancos jardins, pavimentação, etc. Estima-se que se todos esses aspectos fossem melhores qualificados, os locais propiciariam um uso mais intensivo e qualificado pela comunidade universitária e visitantes externos, de modo geral, que procuram desfrutar dos espaços livres presentes neste campus da UFES.

5. CONCLUSÕES

Os resultados da pesquisa aqui descrita revelaram um conjunto de dados e indicadores importantes para a apreciação técnica, infra estrutural e qualitativa da situação atual dos espaços livres no *campus* de Goiabeiras – UFES.

A partir das informações levantadas, concluiu-se que neste *campus* existem diversas áreas livres com grande potencial para um aproveitamento mais adequado, voltados ao descanso, lazer, fruição, com possibilidades reais de apropriação e uso cotidiano mais frequente pela comunidade universitária e visitantes externos. Todavia, a maior parte destes espaços ainda carecem de infraestrutura e mobiliário urbano adequado, capaz de promover de maneira mais efetiva estas atividades e o inter-relacionamento pessoal dos seus frequentadores. Faz-se, assim, necessária a requalificação desses locais, a fim de torná-los mais confortáveis e convidativos para a permanência dos usuários, a partir de um processo de planejamento integrado da expansão das áreas físicas construídas, especialmente das novas edificações e percursos de passagem, integrados de maneira harmônica com a ambiência local, preservando e sobretudo requalificando os espaços livres aqui descritos, fazendo o adequado aproveitamento de suas potencialidades.

Quanto à metodologia adotada conclui-se que a aplicação de questionários se mostrou fundamental para a composição desse estudo, visto que a sua aplicação tornou possível fazer uma análise qualitativa dos espaços.

Vale ressaltar, por fim, que é importante o conhecimento dos anseios dos usuários desses locais, a fim de se garantir uma melhor resposta com relação aos projetos de preservação e requalificação destes espaços. Desse modo, os próprios usuários podem contribuir de maneira ativa para a conformação e o desenho da universidade, dotando o local de

condições ambientais mais sustentáveis e adequadas ao uso pelos mesmos. Além de possibilitar o sucesso nas ações de intervenção física sobre as referidas áreas físicas contribuindo, sobretudo, para a construção de relações de identidade mais fortes e permanentes dos diversos grupos de usuários com os espaços livres de uso cotidiano na vida universitária.

Conclui-se, enfim, que o crescimento da infraestrutura construída no *campus* deve ser planejada considerando a relevância e a importância desses locais, sem pôr em risco, inclusive, a sua própria sustentabilidade ambiental. Afinal, os espaços livres presentes no *campus* da universidade, ainda que não suficientemente estruturados e bem equipados, a par de sua importância como ambientes de descanso e lazer, constituem-se em elementos absolutamente necessários para a promoção dos encontros interpessoais, as trocas sociais e de conhecimentos, enfim, a interação das pessoas entre si e com os lugares, sob as mais diversas formas de apropriação, reforçando os laços de identidade da comunidade universitária com o seu espaço, no convívio diário que com ele estabelece.

6. AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem ao Laboratório de Planejamento de Projetos da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) pela viabilização desta pesquisa por intermédio da concessão da bolsa PAD pela UFES, aos profissionais envolvidos e aos entrevistados que gentilmente nos cederam parte do seu tempo livre, tornando possível o êxito deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- Del Rio, Vicente. *Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento*. São Paulo: Pini. 1999.
- Heemann, Jenifer; Santiago, Paola C. *Guia do espaço público – para inspirar e transformar*. Creative Commons, Mountain View, EUA. 2015.
- Lamas, J.M.R.G. *Morfologia Urbana e Desenho da Cidade*. Lisboa: Calouste Gulbenkian/ Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica. Edição 2. 2000.
- Lynch, Kevin. *A Boa Forma da Cidade*. Lisboa. Edições 70. 2007.
- Queiroga, Eugênio F., *Do Vazio ao Espaço Público: requalificando paisagens, reestruturando territórios*. São Paulo. 2011.
- Rheingantz, Paulo Afonso; Azevedo, Giselle Arteiro Nielsen; Brasileiro, Alice; Alcantara, Denise de; Queiroz, Mônica. *Observando a qualidade do lugar: Procedimentos para a avaliação pós-ocupação*. Rio de Janeiro: PROARQ/FAU/UFRJ. 2009.
- Universidade Federal do Espírito Santo. *Plano Diretor Físico do Campus Alvor de Queiroz Araújo – Goiabeiras*. Vitória. 2008.